

Contribuições do feedback formativo no processo de ensino-aprendizagem em um curso de formação docente em Química

Diana Maria da Silva¹ (PG), Jane Maria Gonçalves Laranjeira¹ (PQ)

*dianacdd@hotmail.com

¹ Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-Chave: Avaliação, Avaliação formativa, Feedback.

Introdução

A avaliação no contexto educacional ainda é frequentemente realizada por meio de instrumentos tradicionais (provas, testes, etc.) tendo como consequência a memorização dos conceitos pelos discentes visando à aprovação. Porém, para Black; William (1998), os instrumentos de avaliação devem ser elaborados de forma que possam fornecer informações detalhadas que permitam identificar os equívocos conceituais dos discentes e planejar ações pertinentes para a reelaboração desses conceitos, visando, portanto, o êxito no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Sadler (1989, *apud* VILLAS BOAS, 2006), o feedback é o elemento chave na avaliação formativa, cuja função pedagógica, de acordo com Fernandes (2009) é esclarecer os discentes sobre o nível real de aprendizagem em que se encontram, através dos objetivos de aprendizagem e, ao mesmo tempo, fornecer informação para ajuda-los a alterar e melhorar o referido estado. O objetivo do presente trabalho foi analisar as contribuições do feedback formativo no processo de ensino aprendizagem em um curso de formação docente em Química.

Resultados e Discussão

Foi realizado um estudo de caso constituído pela comunidade discente do quarto período do curso de Química-Licenciatura de uma universidade pública do agreste de Pernambuco. A amostra foi representativa de 30% da população, sendo composta por um total de seis discentes, escolhidos aleatoriamente através de sorteio, tendo como critérios de inclusão: - a frequência e participação regular das atividades e a evolução cognitiva apresentada ao longo do processo de ensino-aprendizagem no componente curricular Química Inorgânica I, definida pelos respectivos escores avaliativos, e que resultou na aprovação, por média ou após o exame final. A importância do feedback formativo para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem do componente curricular investigado foi comprovada por meio da análise dos percentuais de acertos, antes e após o feedback, da três

avaliações temáticas subsequentes (Grupo 18, Hidrogênio e Metais do Bloco s), onde foi observado um avanço significativo nos resultados avaliativos dos discentes, com um aumento percentual nos valores médio dos escores da ordem de 34,90% após o feedback das três avaliações temáticas. Nesse contexto educacional a eficácia resultante foi favorecida por fatores diversos, além do esforço individual dos discentes, tais como: (i) A dinâmica das discussões em grupo, com a supervisão da docente e do discente monitor. (ii) O entendimento, crítico e reflexivo, dos modelos conceituais abordados no processo de ensino-aprendizagem, sempre revistos e aplicados de forma contínua e em contextos químicos diversos para todos os tópicos da ementa do referido componente curricular. (iii) O processo de avaliação contínuo e sistemático do discente pelo docente. (iv) O processo de autoavaliação, contínuo e formativo, que favoreceu a metacognição e a cognição dos discentes.

Conclusões

De uma forma geral, os dados do estudo sinalizaram para um crescimento nos escores das três avaliações subsequentes desse componente curricular, após o feedback, para todos os sujeitos participantes do estudo. Essa constatação enfatiza a importância desse instrumento no processo de ensino-aprendizagem formativo, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo dos discentes, através da reflexão-ação, exploração e análise dos erros.

BLACK, P., & WILLIAM, D. (1998). Assessment and classroom learning, *Assessment in Education*, v. 5, n. 1, p. 7-73.

FERNANDES, D. (2009). Avaliar para Aprender: fundamentos, práticas e políticas. – São Paulo: Editora UNESP.

SADLER, D. R. (1989). Formative assessment and the design of instructional systems. *Instructional Science*, New York, v.18, nº.2, p.119-144.

VILLAS BOAS, B. M. F. (2006). Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. *Linhas Críticas* (UnB), v.12, p.75-90.